

AS RELAÇÕES ENTRE A CAPOEIRA E A EDUCAÇÃO FÍSICA NO DECORRER DO SÉCULO XX

PAULA CRISTINA DA COSTA SILVA

TAL QUAL NA RODA DE CAPOEIRA, ONDE O PÚBLICO OBSERVA AS JOGADAS, AS BRINCADEIRAS, REPRESENTAÇÕES E TENSÕES INERENTES AO JOGO, NESTE TEXTO PROCUREI OBSERVAR E APONTAR ALGUNS ELEMENTOS APREENDIDOS NAS VOLTAS DO MUNDO¹ DADAS ENTRE A MANIFESTAÇÃO CULTURAL CAPOEIRA E A EDUCAÇÃO FÍSICA², NO DECORRER DO SÉCULO XX, A PARTIR DO OLHAR DE PESQUISADORA/CAPOEIRISTA.

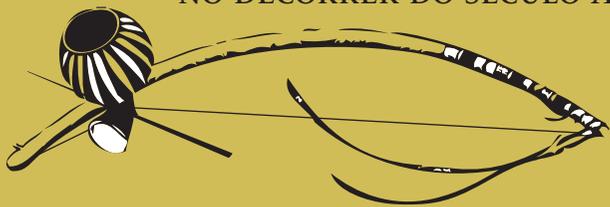


(1) *Volta do mundo* é parte de um verso cantado na ladainha, de abertura de um jogo de capoeira. Esse termo pode ser traduzido como uma senha para o início da movimentação corporal do jogo e significa também, no mundo capoeirístico, as diversas possibilidades de jogadas a serem desenroladas durante a roda de capoeira. Alguns autores, como Leticia V. S. Reis (1997), traçam um paralelo da roda de capoeira aos acontecimentos da vida cotidiana, daí a expressão *voltas do mundo* também significar tudo o que é produzido pelos seres humanos no decorrer de suas histórias.

(2) Neste texto utilizei o termo Educação Física com as iniciais maiúsculas para designar a área de conhecimento e educação física com as iniciais minúsculas para tratar da disciplina pedagógica responsável pela *pedagogização* dos temas da cultura corporal.

As inter-relações entre a capoeira e a Educação Física iniciaram-se no começo do século XX, quando não só autores da Educação Física, mas também da Educação e das Forças Armadas buscaram mecanismos para incorporar a capoeira ao esporte, em plena ascensão no período, e adaptá-la aos métodos ginásticos.

AS RELAÇÕES ENTRE A CAPOEIRA E A EDUCAÇÃO FÍSICA NO DECORRER DO SÉCULO XX



Esta análise foi construída a partir do meu trabalho de mestrado, no campo da Educação Física, orientada pelo Prof. Dr. Lino Castellani Filho, no qual me propus compreender como os estudiosos dessa área de conhecimento se apropriaram da prática social capoeira e dos estudos derivados desse tema. A partir deste ponto principal, surgiram outros três questionamentos que complementaram a análise, foram eles: qual a história da prática social capoeira; se seu percurso histórico corre paralelamente ao da Educação Física, se se inter cruzam em algum lugar e em qual momento; e qual é o entendimento que o segmento vinculado ao espaço de configuração da regulamentação da profissão de Educação Física possui, tanto da própria Educação Física quanto da capoeira, para justificar a subordinação da ação profissional no âmbito da capoeira aos Conselhos Federal e Regionais de Educação Física.

Na busca de respostas a essas indagações, foi realizado um estudo bibliográfico referente à capoeira nas áreas de Educação Física, História, Antropologia e Sociologia, e também daquelas pertencentes ao mundo capoeirístico³. Procurou-se complementar o material analisado com dados de fontes bibliográficas originárias de revistas publicadas nos últimos 20 anos que tratam desse tema.

Pude apreender que a história da prática social capoeira permeou todos os debates desenvolvidos, uma vez que ela serviu de pano de fundo para a compreensão do desenvolvimento dessa manifestação cultural na sociedade brasileira. E foi a partir da retomada de seu percurso histórico que pude traçar os paralelos existentes entre a capoeira e a Educação Física.

Primeiramente, é importante mencionar que a capoeira tem sua origem ligada aos negros escravos que foram trazidos ao Brasil e que forjaram, a partir do século XVI, várias manifestações em solo brasileiro: o candomblé, o samba, a congada, o maracatu, entre outras. A capoeira destaca-se das demais devido à sua grande expansão nos últimos anos, alcançando países nos cinco continentes do mundo. Essa manifestação pode ser considerada como um misto de luta, dança, brincadeira, teatralização, jogo, esporte.

Conforme pude constatar, as inter-relações entre a capoeira e a Educação Física iniciaram-se no começo do século XX, quando não só autores da Educação Física, mas também da Educação e das Forças Armadas buscaram mecanismos para incorporar a capoeira ao esporte, em plena ascensão no período, e adaptá-la aos métodos ginásticos⁴. A idéia principal desenvolvida por esses autores, inclusive

(3) Compreendo como mundo capoeirístico tudo o que é produzido pelos mestres, professores e praticantes da capoeira fora do âmbito acadêmico.

(4) A implantação da educação física no Brasil é diretamente ligada aos métodos ginásticos europeus que ganharam força no País a partir do início do século XX. A finalidade desses, assim como em seus países de origem, era disciplinar os corpos, objetivando o fortalecimento da população para a produção nas fábricas e desenvolver um plano higienista, sem a preocupação com o desenvolvimento de políticas sociais de saneamento básico e atendimento médico. Para se obter mais informações sobre os métodos ginásticos no Brasil consultem as obras *Educação Física: raízes européias e Brasil*, de Carmem Lúcia Soares, 1994 e *Educação Física no Brasil: a história que não se conta*, de Lino Castellani Filho, 2000.



Foto: Ricardo Azoury/Pulsar Imagens

sendo alguns deles praticantes da capoeira, era a de torná-la uma modalidade esportiva ou uma luta de defesa pessoal que representasse a nação brasileira, daí a exaltação de sua brasilidade.

Dessa forma, pautados em um discurso nacionalista e aderindo à política higienista, em voga no início do século XX, propuseram sua prática destituída dos valores herdados de suas origens *negra e popular*⁵. No entanto, nota-se uma oportunidade de aproximação de duas camadas díspares da sociedade, a classe abastada, representada pelos autores citados, e a classe pobre, representada pelos escravos e trabalhadores. Isso porque o discurso de “disciplinarização” da capoeira passa a servir, em certa medida, para a sua revalorização pela camada dominada, uma vez que sua prática em locais públicos havia sido proibida pelo Código Penal de 1890.

Nesse sentido surgem ações, requerendo para ambas as partes a legitimidade da capoeira como uma prática nacional, porém divergindo completamente na forma como propunham sua manifestação. De um lado, tínhamos a ordenação da capoeira com o Método Zuma, que sugeria sua prática baseada no esporte – principalmente, nos moldes do boxe – e que era apoiada pela classe abastada. E, do outro lado, a manutenção de sua prática no interior da camada subalterna por meio das manifestações oriundas da população negra, como as festas de fundo de quintal e de

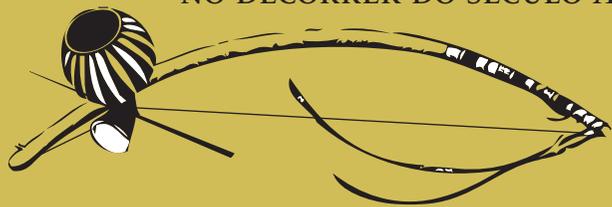
largo. Mas, até esse momento, a inter-relação entre a educação física e a capoeira não se manifestava de forma clara e contundente.

Foi em 1945, com o professor Inezil Penna Marinho, que se concretizaram, de forma mais evidente, os primeiros passos em direção à apropriação e a busca de um novo significado para a capoeira por meio da educação física, visando desenvolver uma metodologia para o treinamento da capoeiragem baseada no Método Zuma. É interessante apontar que esse processo ocorreu paralelamente ao da legalização dessa manifestação cultural no período do Estado Novo, década de 1930, demonstrando, novamente, a luta dos representantes de classes sociais divergentes pela apropriação da capoeira. No entanto, o resultado dessa luta foi favorável à proposta advinda dos mestres e praticantes da capoeira, pautados em sua origem negra e popular, notadamente os representantes da classe subalterna de Salvador (Bahia), em detrimento daquela do professor Inezil. Mas, apesar disso, é inegável a influência da educação física e esporte na configuração da capoeira adotada, hegemoni-

(5) O termo *negro e popular* refere-se ao modo pelo qual a capoeira é pensada e praticada a partir de sua concepção como uma manifestação ambígua originária das tradições africanas no Brasil. Já o termo *branco e erudito* é usado para designá-la a partir de uma concepção ligada ao seu enquadramento como método ginástico brasileiro, luta de defesa nacional ou esporte legitimamente brasileiro. Estes termos foram forjados e discutidos com maior profundidade por Leticia V. S. Reis, em seu livro *O mundo de pernas para o ar: a capoeira no Brasil*, de 1997.

Portanto, considera-se que a primeira inter-relação concreta entre a Capoeira e a Educação Física se deu no sentido dos praticantes de capoeira apropriarem-se do prestígio da Educação Física da época para firmarem suas idéias referentes a essa manifestação cultural.

AS RELAÇÕES ENTRE A CAPOEIRA E A EDUCAÇÃO FÍSICA NO DECORRER DO SÉCULO XX



camente, a partir das idéias dos mestres baianos. De acordo com as análises das obras de Frederico José de Abreu⁷ e de Antônio Liberac C. S. Pires⁸, pode-se constatar que foi a partir da estrutura esportiva que os mestres e praticantes da capoeira primeiro demonstraram a possibilidade dessa manifestação integrar o rol de modalidades esportivas – participação da capoeira nas lutas de ringue – e, depois, passaram a organizar os treinamentos e aulas, servindo-se do prestígio da educação física, na década de 1930, para posteriormente apontar a capoeira como a Educação Física do Brasil.

Portanto, considera-se que a primeira inter-relação concreta entre a Capoeira e a Educação Física se deu no sentido dos praticantes de capoeira apropriarem-se do prestígio da Educação Física da época para firmarem suas idéias referentes a essa manifestação cultural. É interessante mencionar que os mestres soteropolitanos realizaram interpretações próprias sobre a Educação Física e o esporte, relacionando-os com a prática da capoeira, como podemos notar nas palavras de mestre Pastinha⁹: “[...] com franqueza, já é tempo de zelar pelo esporte. O propósito meu não era fazer-me melhor que os camaradas, sim valorizar o esporte”¹⁰. Ou nas explicações de mestre Bimba, para legitimar seu método de ensino: “Tenho na parede uma autorização da Secretaria de Educação. Sou professor de cultura física. Ninguém pode mexer comigo”¹¹. Assim, jogando com os interesses governamentais e defendendo a prática da capoeira de forma democrática¹², vemos vingar, a partir da década de 1930, a pedagogia popular¹³ para o ensino dessa manifestação cultural.

Ao mesmo tempo em que os mestres se utilizaram da cultura erudita – representada, nesse caso, pelo esporte e pela educação física –, eles a remodelaram de acordo com seus interesses. Dessa maneira, eles reinventaram sua tradição e consolidaram o discurso da capoeira como legítima contribuição da Bahia e do negro baiano na cultura nacional. Percebemos que, com a supremacia desse discurso, ocorreu a valorização da capoeira como uma manifestação cultural ampla, sem a negação de sua origem africana e sem sua restrição a uma modalidade esportiva ou luta de defesa pessoal. Notamos que os mestres baianos potencializaram o caráter ambíguo da capoeira e, conseqüentemente, de sua prática, pois não recu-

(7) ABREU, Frederico José de. *Bimba é bamba: a capoeira no ringue*. Salvador: Instituto Jair Moura, 1999.

(8) PIRES, Antônio Liberac Cardoso Simões. *Movimentos da cultura afro-brasileira: a formação histórica da capoeira contemporânea (1890 – 1950)*. 2001. Tese (Doutorado em História) - Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCH), Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

(9) Vicente Ferreira Pastinha, o Mestre Pastinha, e Manoel dos Reis Machado, o Mestre Bimba, foram ícones da capoeira baiana e obtiveram êxito na luta para a retirada da capoeira do rol de atividades incluídas como contravenção penal, em 1890, conseguindo seu reconhecimento pela sociedade brasileira, a partir da década de 1930.

(10) FILHO, 1997 apud PIRES, 2001, op. cit., p. 282

(11) ABREU, 1999, op. cit., p. 30.

(12) Conforme cantava Mestre Pastinha e outros mestres contemporâneos a ele: “Capoeira é pra homem, menino e muié. Só não joga quem não qué”.

(13) Termo sugerido por Leticia Vidor de Souza Reis (1997) para designar as diferenças entre uma pedagogia gerada pelos mestres de capoeira denominada popular e outra denominada erudita emanada da área de Educação Física e influenciada pelo sistema social hegemônico da época.



Foto: Paula Cristina



saram sua configuração esportiva e reforçaram, em seu discurso, sua ambigüidade, definindo-a como luta, dança, música, defesa pessoal, filosofia de vida, etc.

Entretanto, apesar de termos como vencedora a pedagogia popular para o ensino da capoeira nesse primeiro jogo entre a capoeira e a Educação Física, não tardou muito para que novas propostas emergissem, pleiteando sua inserção no rol de modalidades esportivas ou de lutas de defesa pessoal.

Uma dessas propostas surgiu da parceria entre a educação física e as Forças Armadas – parceria por sinal muito recorrente ao longo do século XX. Na década de 1960, o Primeiro-Tenente Lamartine Pereira da Costa foi a segunda pessoa ligada à Educação Física a propor a incorporação da capoeira como um método de defesa pessoal, tendo sido Fernando de Azevedo, em sua obra *Da Educação Física: o que ela é, o que tem sido e o que deveria ser* (seguido de Antinoüs), o primeiro estudioso a fazer isso. Em sua proposta, Lamartine Pereira da Costa sugeria a incorporação da capoeira no treinamento dos soldados da Marinha, como uma forma de preparação para possíveis lutas. Dessa sua iniciativa nasceu o livro *Capoeira sem mestre*, de sua autoria, no qual se nota claramente o desejo de colocar em xeque a competência dos velhos mestres de capoeira. Entretanto, essas idéias não se concretizaram, sendo que, mais uma vez, não passou de uma tentativa frustrada da educação física de se apropriar da capoeira.

No entanto, ocorreram mudanças na sociedade brasileira, nas décadas de 1960 e 1970, com a chegada dos militares ao poder, com o golpe de Estado de 1964. Dentre os vários acontecimentos desencadeados naquela época, houve a utilização da educação física como válvula de escape para possíveis “transgressões” no âmbito político por meio, principalmente, da valorização dos movimentos esportivos, processo discutido por Lino Castellani Filho, na obra *Educação Física no Brasil: a história que não se conta*. Nesse caso, foi constatada nova inter-relação entre a educação física e a capoeira a partir do fortalecimento do

fenômeno da esportivização no interior da capoeira, acompanhando as mudanças que ocorriam na educação física.

Foi a partir da década de 1970 que houve a ocorrência mais nítida do movimento de esportivização da capoeira, com a sua incorporação como modalidade esportiva na Confederação Brasileira de Pugilismo e da organização dos capoeiristas em grupos. O mestre de capoeira ainda permanecia como a figura central na hierarquia organizacional dos grupos, mas, nesse momento, há a entrada no jogo de novas regras para a capoeira, muito próximas a de outras modalidades esportivas.

Pode-se dizer, portanto, que, naquele momento histórico, prevaleceu a influência esportiva na capoeira e, conseqüentemente, as influências da educação física, que se encontrava estreitamente ligada ao fenômeno esportivo. Mas essa primeira vitória da educação física no jogo não se mostrou de forma definitiva e plena. Ao contrário, os vários grupos organizados de capoeira não acolheram homogeneamente a idéia de torná-la uma modalidade esportiva vinculada à Confederação Brasileira de Pugilismo. Os capoeiristas divergiram em vários âmbitos com relação à transformação da capoeira em manifestação única, configurada por meio de uma modalidade esportiva. Assim, considera-se esse fato como um momento chave para se compreender os desdobramentos ocorridos nessa manifestação cultural, pois das divergências existentes entre os diferentes grupos é que foi possível o surgimento de propostas inovadoras que influenciaram, anos depois, vários estudiosos de diferentes áreas para o repensar da capoeira em nossa sociedade. Um exemplo disso foi o movimento de contestação da *Capoeira Esporte*, que fez ressurgir com força as idéias de mestre Pastinha e a sua proposta da capoeira angola¹⁴.

Assim, o movimento desencadeado pelos grupos de capoeira, organizados de diferentes formas, transgredindo abertamente as regras estabelecidas pela Confederação Brasileira de Pugilismo, trouxe ao cenário do jogo a possibilidade de se estabelecer uma inter-relação diferenciada entre a educação física e a capoeira. Mas não se pode esquecer que, apesar disso, as relações apresentavam-se, no decorrer dos anos, muito mais complexas, porque ao mesmo tempo em que havia essa nova perspectiva, tam-

(9) Vicente Ferreira Pastinha, o Mestre Pastinha, e Manoel dos Reis Machado, o Mestre Bimba, foram ícones da capoeira baiana e obtiveram êxito na luta para a retirada da capoeira do rol de atividades incluídas como contravenção penal, em 1890, conseguindo seu reconhecimento pela sociedade brasileira, a partir da década de 1930.

(10) FILHO, 1997 apud PIRES, 2001, op. cit., p. 282

(11) ABREU, 1999, op. cit., p. 30.

(12) Conforme cantava Mestre Pastinha e outros mestres contemporâneos a ele: “Capoeira é pra homem, menino e muié. Só não joga quem não qué”

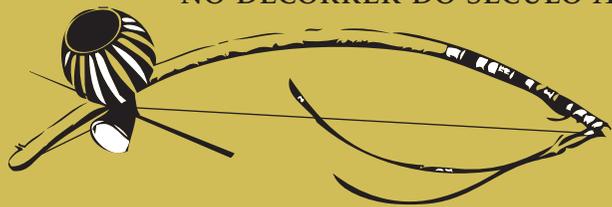
(13) Termo sugerido por Leticia Vidor de Souza Reis (1997) para designar as diferenças entre uma pedagogia gerada pelos mestres de capoeira denominada popular e outra denominada erudita emanada da área de Educação Física e influenciada pelo sistema social hegemônico da época.

(14) Apesar de Mestre Pastinha e Mestre Bimba terem lutado para tirarem a capoeira do rol de atividades incluídas como contravenção penal, cada qual formulou uma proposta diferenciada para sua prática. A proposta de Mestre Bimba consistia numa proposta regional baseada na adaptação de diferentes manifestações culturais como o batuque, e a capoeira até então praticada, com a mistura de modalidades esportivas e de lutas. A proposta de Mestre Pastinha, a capoeira angola, tinha como parâmetro a etnicidade baseada na prática da capoeira até aquele momento histórico, com poucas alterações.



Cabe apontar que a capoeira, como manifestação cultural brasileira, também passou a ser valorizada na Educação Física. Isso devido ao desenvolvimento, a partir de 1980, de novos paradigmas relacionados à área de Educação Física.

AS RELAÇÕES ENTRE A CAPOEIRA E A EDUCAÇÃO FÍSICA NO DECORRER DO SÉCULO XX



bém existiam grupos de capoeira que apoiavam as idéias referentes à normalização dessa prática como modalidade esportiva. Além disso, para acrescentar mais divergências, na década de 1980 retomaram-se as antigas idéias ligadas à incorporação da capoeira pela educação física, pautadas nas propostas dos métodos ginásticos.

Nesse contexto, percebe-se variadas situações, uma delas advinda do já conhecido professor Inezil Penna Marinho (1982), que propunha a retomada do plano da capoeira como a ginástica brasileira. Uma outra que, emanada dos favoráveis pela permanência da capoeira nos moldes esportivos, defendia a capoeira-esporte. Ainda nesse período, houve uma movimentação ligada à Educação Física e encabeçada por alguns de seus intelectuais, que visavam repensar o papel social dessa área. Se não bastasse todo esse panorama, repleto de caminhos díspares, ainda houve alguns grupos de capoeira que defendiam esta prática no rol das manifestações culturais desvinculadas das normatizações das instituições legais.

Esse quadro complexo teve seu desenlace em alguns sentidos, permanecendo inalterado em outros aspectos. No que concerne à incorporação da capoeira no rol de manifestações culturais, sem vínculos com os órgãos governamentais, ainda existem setores ligados às organizações de capoeiristas que apóiam esta idéia, mas são minoria. Isso porque não há clareza nos discursos dos seus defensores, por ser, inclusive, óbvia a dificuldade em manter viva essa manifestação, sem apoio institucional, seja representada por órgãos esportivos, setores ligados à arte, escola, etc. Além disso, as manifestações culturais que fazem parte da formação do povo brasileiro têm a proteção legal adquirida com a atual Constituição Brasileira. Dessa forma, a capoeira já possui um amparo institucional, se encarada como manifestação cultural.

Cabe apontar que a capoeira, como manifestação cultural brasileira, também passou a ser valorizada na Educação Física. Isso devido ao desenvolvimento, a partir de 1980, de novos paradigmas relacionados à área de Educação Física. Nesse movimento, é possível apreender novas perspectivas, entre elas aquela que sugere à educação física escolar a abordagem da "Cultura Corporal Brasileira", de acordo com a obra *Metodologia do ensino da educação física*, de 1993. Essa proposta parece ser a mais coerente entre as existentes na Educação Física porque compreende a capoeira dentro de seus aspectos históricos e sociais, valorizando sua prática e seu estudo.

Diante desse novo enfoque da capoeira no âmbito da educação física, é possível denominar de *progressista* os professores de educação física partidários da ampliação de seu trato na área. Em algumas obras da década de 1990¹⁵, percebe-se o fortalecimento das inter-relações pautadas

(15) Posso citar as obras de FALCÃO, José Luiz. *A escolarização da capoeira*. Brasília: ASEFE Royal Court, 1996; REIS, André Luiz Teixeira. *Brincando de Capoeira: recreação e lazer na escola*. Brasília: Valcy, 1997 e de ROCHA, Maria Angélica. *Capoeira uma proposta para a educação física escolar*. 1990. Monografia (Especialização em Educação Física Escolar) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas.

no convívio mútuo de situações em que, de um lado ocorre a valorização do mestre de capoeira como detentor do conhecimento dessa manifestação, e, de outro, o respeito pelo professor de educação física que deseja trabalhar a capoeira como conteúdo de suas aulas. No entanto, essa forma de ação não é recorrente entre ambas as partes, restringindo-se a poucos profissionais que procuram seguir por esse caminho. Apesar disso, essa pode ser uma das formas mais ricas e compensadoras para se trabalhar a capoeira nas aulas de educação física.

Por fim, é importante apontar que a inter-relação mais rica em termos de produção cultural tanto para a capoeira como para a área de Educação Física é o ensino de uma prática consciente, tendo sido construída a partir da história de um povo que foi trazido escravo para o Brasil e teve a dignidade de, por meio de sua resistência cultural, deixarmos como legado a arte de lutar sorrindo, dançar lutando, cantar narrando seu passado e relembrar seus antepassados em um jogo corporal chamado capoeira.

Referências bibliográficas

ABREU, Frederico José de. *Bimba é bamba: a capoeira no ringue*. Salvador: Instituto Jair Moura, 1999.

AZEVEDO, Fernando de. *Da Educação Física: o que ela é, o que tem sido e o que deveria ser (seguido de Antinoüs)*. São Paulo: Melhoramentos, 1960. obras completas.

BRACHT, Valter. *Educação Física: a busca da autonomia pedagógica*. Revista da Fundação de Esporte e Turismo, v. 1 (2), pp.12-19, 1989.

CASTELLANI FILHO, L. *Pelos meandros da educação física*. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v.14, n. 3, maio/1993.

_____. *Educação Física no Brasil: a história que não se conta*. 5ª ed., Campinas: Papirus, 2000.

COSTA, Lamartine Pereira da. *Capoeira sem mestre*. Rio de Janeiro: Edições de Ouro, 1962.

FALCÃO, José Luiz. *A escolarização da capoeira*. Brasília: ASEFE Royal Court, 1996.

MARINHO, Inezil Penna. *A ginástica brasileira (Resumo do projeto geral)*, Brasília, 1982.

_____. *Subsídios para o estudo da metodologia do treinamento da capoeiragem*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1945.

PIRES, Antônio Liberac Cardoso Simões. *Movimentos da cultura afro-brasileira: a formação histórica da capoeira*

contemporânea (1890 – 1950). 2001. Tese (Doutorado em História) - Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCH), Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

REIS, André Luiz Teixeira. *Brincando de Capoeira: recreação e lazer na escola*. Brasília: Valcy, 1997.

REIS, Letícia Vidor de Sousa. *O mundo de pernas para o ar: a Capoeira no Brasil*. São Paulo: Publisher Brasil, 1997.

ROCHA, Maria Angélica. *Capoeira uma proposta para a educação física escolar*. 1990. Monografia (Especialização em Educação Física Escolar) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas.

SILVA, Paula Cristina da Costa. *A Educação Física na roda de capoeira – entre a tradição e a globalização*. Dissertação (Mestrado em Educação Física), Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, 2002.

_____. *O mestre de capoeira face a regulamentação da profissão de Educação Física*. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 12. 2001, Caxambu. Anais..., Caxambu: CBCE, 2001a.

_____. *Capoeira e Educação Física - uma história que dá jogo... primeiros apontamentos sobre suas inter-relações*. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v. 23, n. 1, pp. 131-145, set./2001b.

SOARES, Carmem Lúcia. *Educação Física: raízes européias e Brasil*. Campinas: Autores Associados, 1994.

SOARES ET ALLI. *Metodologia do ensino da educação física*. São Paulo: Cortez, 1992.

Paula Cristina da Costa Silva. Doutoranda da Faculdade de Educação, da Universidade Estadual de Campinas, Unicamp/SP, capoeirista da Escola de Capoeira "Saci Pererê" e pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação Física Escolar (GEPEFE) e do Grupo de Estudos de Capoeira (GECA).

